



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

AÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL EM ARQUIVOS E MUSEUS: RELAÇÕES E DIVERGÊNCIAS

CULTURAL ACTION AND MEDIATION IN ARCHIVES AND MUSEUMS: RELATIONS AND DIVERGENCES

Mateus da Silva Reis – Universidade Federal do Pará
Roberto Lopes dos Santos Junior – Universidade Federal do Pará

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Busca discutir de que forma os arquivos e museus se aproximam e se diferem em seus objetivos de difusão do conhecimento, utilizando como pano de fundo a identificação das estratégias de ação e mediação cultural nestes dois espaços, enquanto operações de mediação da informação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, utilizando uma abordagem comparativa. Notou-se que os arquivos e museus encontram como ponto de interseção o desenvolvimento de exposições, de estratégias culturais e pedagógicas. Observou-se a diferença entre arquivos e museus no que tange as políticas culturais, no qual os museus possuem políticas mais específicas para a formulação de estratégias culturais.

Palavras-Chave: Ação Cultural; Mediação Cultural; Mediação da Informação.

Abstract: It seeks to discuss how archives and museums approach and differ in their objectives of knowledge diffusion, using as a background the identification of strategies of action and cultural mediation in these two spaces, as operations of information mediation. It is a bibliographical research, using a comparative approach. Archives and Museums have as intersection point the development of exhibitions and cultural and pedagogical strategies. The difference between archives and museums in terms of cultural policies was observed, in which museums have more specific policies for the formulation of cultural strategies.

Keywords: Cultural action; Cultural mediation; Information Mediation.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se por ação e mediação cultural toda operação referente à promoção das noções de patrimônio, memória e cultura de uma determinada comunidade. Essas ações englobam desde meios convenientes, como a criação de exposições e cartilhas informativas, até formas de difusão diferenciadas, como performances. Nesse sentido, estas operações também se responsabilizam pela construção e conscientização da memória e patrimônio coletivo, além de propor meios para a transformação da realidade desta mesma comunidade.

Neste cenário, os arquivos e museus, enquanto agentes de propagação de conhecimento, possuem o desafio de difundir e comunicar seu conteúdo, com intuito de propor ações que possibilitem conscientizar a comunidade do entorno, e além, a respeito da construção e valorização da memória e do patrimônio. Dentro dos espaços museológicos, o dever de disseminação do conhecimento é previsto pelas recomendações vigentes, no que diz respeito à promoção e conservação das coleções museológicas. Na Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade, da UNESCO (2015), os estados nacionais devem encorajar seus espaços museológicos a interpretar e difundir o conhecimento sobre coleções, sítios e monumentos. Na esfera arquivística, Vaz e Venâncio (2018) apontam que o processo de organização e gestão informacional só faz sentido se cumprir a função de chegar até o usuário. Deste modo, compreende-se que o objetivo principal dos arquivos públicos é o repasse de informação ao maior número de usuários.

Este estudo busca discutir de que forma os arquivos e museus se aproximam e se diferem em seus objetivos de difusão do conhecimento, utilizando como pano de fundo a identificação das estratégias de ação e mediação cultural nestes dois espaços, enquanto operações de mediação da informação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, utilizando uma abordagem comparativa. Os procedimentos metodológicos configuraram-se em três etapas: a revisão bibliográfica das temáticas referentes à ação e mediação cultural e educação patrimonial; a identificação de estratégias para a difusão cultural em arquivos e museus, a partir da investigação de bibliografias do âmbito da Arquivologia e Museologia; a construção de um pequeno cenário de discussão referente aos pontos de divergência e convergência entre os espaços arquivísticos e museológicos, no que tange a ação e mediação cultural.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO, AÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL: BREVES APONTAMENTOS

O conceito de mediação torna-se presente nas diferentes esferas epistemológicas da ciência. Na Ciência da Informação (CI), a operação de mediação é executada a partir da aplicação de um elemento, a informação. Segundo Rodrigues e Crippa (2011), a mediação da informação compreende as práticas que estão diretamente relacionadas aos usuários de uma unidade de informação (arquivos, bibliotecas, museus, etc.). Para Almeida Júnior (2008), esta operação é encarada pelos profissionais como uma ponte que permite a ligação entre dois pontos. Em complemento, o autor aponta duas perspectivas ligadas à mediação da informação: a implícita, referente à mediação realizada em equipamentos informacionais, sem a presença de usuários; e a explícita, ligada à presença vital dos usuários nos espaços de informação.

Na perspectiva da mediação explícita, algumas possibilidades se desenrolam. Neste cenário, Almeida (2008) aponta que a mediação envolve diferentes ações, desde o tradicional atendimento ao usuário, em ambiente físico e digital, as atividades “de um agente cultural em uma dada instituição – museu, biblioteca, arquivo, centro cultural – até a construção de produtos destinados a introduzir o público num determinado universo de informações e vivências (arte, educação, ecologia, por exemplo)” (ALMEIDA, 2008, p. 3). Nesse sentido, pode-se entender as ações culturais como formas de mediação da informação e como potencializadores da relação espaço x indivíduo.

Na compreensão dos fatores de ação e mediação cultural, deve-se atentar que a mediação requer uma ação. Nesse sentido, são existentes quatro níveis de produção cultural que a ação cultural perpassa para que seja realizada a mediação cultural, sendo estes: produção, distribuição, troca e uso (SILVA, 2016). Coelho (*apud* RASTELI; CALDAS, 2015 p. 6) afirma que na ação cultural, o agente cultural “[...] geraria um processo, não um objeto, o que levaria as pessoas a reconhecerem seus problemas, sua realidade e, abordarem-nos criticamente através da expressão cultural”. Deste modo, a ação cultural caracteriza-se como um instrumento de interpretação da realidade e de suas demandas.

Santos (2017) aponta que por meio das ações culturais os indivíduos se conectam ao mundo e compartilham vivências. Conforme Coelho (1989 *apud* SANTOS, 2017), as ações culturais vão além de uma experiência educativa, não se contendo a limitações, e resultando na ativação de três esferas: “1. A imaginação – a consciência reflete a si mesmas, inventa, abre

possibilidades...; 2. A ação – viabilização da imaginação; 3. Reflexão – continuidade, exercício teórico, transformação” (COELHO, 1989 *apud* SANTOS, 2017, p. 6).

Coelho (1999) reitera definindo a ação cultural como um conjunto de procedimentos que incluem recursos humanos e materiais, objetivando a construção de políticas culturais. Compreende-se que as ações culturais também são extensões das políticas culturais previstas em leis ou em projetos de instituições de memória. Em vista disso, torna-se necessário desenvolver estas políticas, a partir de um planejamento que possa identificar o público-alvo, os usuários, assim como as atividades a serem realizadas.

Em relação à mediação cultural, Coelho (1999) afirma que esta é formada de processos que possibilitam a aproximação entre indivíduos, ou grupos, e produtos culturais, como obras de arte. Segundo o autor, o intuito desta aproximação é de facilitar a compreensão da obra, a partir de agentes, denominados mediadores culturais, identificados como monitores de exposições, museólogos, arquivistas, guias turísticos, bibliotecários, etc. O mediador cultural é definido pelo autor como todo profissional que propõe aproximação entre indivíduos e instrumentos culturais, àqueles que realizam a ação cultural (COELHO, 1999). Infere-se que os mediadores têm por finalidade o êxito e despertar a consciência social de cada visitante ou usuário. Deste modo, as ações e os mediadores culturais colaboram na promoção das instituições de memória, assim como seus acervos e demais conjuntos documentais.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como bibliográfico e utiliza uma abordagem comparativa. Para a realização desta pesquisa, foram selecionados autores e bibliografias, do âmbito da Arquivologia e da Museologia, que debatessem o desenvolvimento de estratégias e políticas de ação e mediação cultural executadas em arquivos e museus, com intuito de discutir pontos de relação e de divergência. Na esfera arquivística, os autores selecionados foram: Silva (2008), Vaz e Venâncio (2018), Araújo (2011) e Belloto (2004). Na esfera museológica, foram levantados os seguintes autores: Bina (2010), Pinto (2013), Queiróz *et al.* (2002) e Cury (2005).

4 ENTRE RELAÇÕES, DIVERGÊNCIAS E DISCUSSÕES

A ação e mediação cultural possuem dimensões sociais, políticas e educativas. O intuito destas estratégias é de promover os bens culturais de uma comunidade, a partir de procedimentos dinâmicos que possibilitam esta operação. Estas estratégias também

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

encabeçam a missão de difundir o conhecimento resguardado pelas instituições de memória. À vista disso, partindo deste papel de comunicar, os locais de memória devem propor ações culturais que permitam aproximar o público ao ambiente cultural proposto.

No ambiente arquivístico, o processo de difusão cultural é dividido em três modelos. Segundo Belloto (2004), esta divisão se define pela difusão educativa, atendendo o público escolar; a difusão editorial, por meio de materiais de divulgação; e difusão cultural, voltado para a elaboração de projetos culturais. Nos arquivos, assim como nos museus, a exposição é utilizada como elemento chave de mediação. Vaz e Venâncio (2018) apontam que a exposição aproxima o acervo aos usuários de forma mais dinâmica, “[...] podendo ser utilizadas em diversas ocasiões, aproveitando datas históricas e comemorações locais como forma de inserção dos documentos no cotidiano das pessoas” (VAZ; VENÂNCIO, 2018, p. 13). Entretanto, Araújo (2011) aponta que o arquivo é um espaço de armazenamento e organização de documentos de cunho administrativo e histórico, com finalidade de estratégias de difusão por meio de sistemas de referência e recuperação, mas com poucas estratégias ligadas às ações culturais. Nesse sentido, Belloto (2004) chama atenção para a importância da construção de produtos culturais e para a relação entre os arquivistas e o público, por intermédio da Educação Patrimonial¹, na qual a autora recomenda que esta não seja enfraquecida.

Na esfera museológica, a comunicação por meio da exposição é a principal ponte de ligação com o usuário. Bina (2010), Pinto (2013) e Queiróz *et al.* (2002) entram em um consenso ao afirmar elementos como a exposição e o mediador fortalecem aproximação do público nos espaços museológicos. No entanto, Cury (2005) aponta a dificuldade financeira em construir exposições a todo o momento. Deste modo, pode-se apontar como estratégias as ações culturais e pedagógicas, no qual estas fortalecem a relação com a relação do público. Para Bina (2010), as visitas escolares aos museus, com o apoio de mediadores, são de “fundamental importância para a “mediação pedagógica” e, conseqüentemente, para o aprendizado de alunos da educação básica e do público em geral” (BINA, 2010, p. 84).

Em ambas as realidades, museológica e arquivística, as exposições e as ações culturais voltadas para as visitas escolares tornam-se um ponto de interseção. Nesse sentido, esta

¹ Segundo Grunberg (2014), pode-se definir a Educação Patrimonial como um ensino centrado nos bens culturais, funcionando como metodologia para etapas pedagógicas, a partir da interpretação destes mesmos bens como fontes primárias de ensino.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

interseção entre os dois espaços de memória se configura pela utilização de mediadores culturais para a propagação do conhecimento, a partir do treinamento destes para o auxílio aos usuários. Ademais, a formulação de cartilhas, folders e cadernos, por conta destas, caracterizam-se como produtos que auxiliam para o debate a respeito das noções de patrimônio, memória e sociedade.

O planejamento e execução de estratégias de ações e produtos culturais são previstos por políticas culturais específicas, todavia, alguns espaços de informação e memória não estão claramente inclusos nestas políticas, tornando esta questão em um ponto convergência. Silva (2008) aponta políticas culturais que envolvem diretamente arquivos e outros pontos de memória que preveem o desenvolvimento de ações culturais. Entretanto, a inexistência de uma política exclusiva e ativa para arquivos resulta na desobrigação dos arquivos em desenvolverem estratégias de difusão cultural. Mesmo com a Lei de Acesso à Informação, de 2011, prevendo a opacidade das ações públicas realizadas pelos núcleos governamentais e outras instâncias, os arquivos se preocupam somente com aqueles que buscam informação. Não há políticas que explicitam a importância dos espaços arquivísticos atingirem comunidades, tanto do entorno, quanto as distantes. Em vista disso, essa ausência provoca desinteresse na área, resultando na não produção de intervenções sociais e culturais e desvalorizando o papel do arquivo como agente e transformação social.

Contrariamente, os espaços museológicos estão diretamente ligados às propostas culturais. Passada em grande parte a percepção de que museus são espaços inertes, estes agora são reconhecidos como agentes ativos na educação e promoção da cultura em sociedade. Compreende-se que a comunidade museológica se esforça na longa produção de debates referentes à difusão como ponto principal de valorização dos museus e dos bens culturais. Além disso, as estratégias de ações culturais são previstas em políticas encontradas no âmbito museal, como a Política Nacional de Museus do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), no qual esta enquadra os museus como produtores de conhecimento e, com isso, devem elaborar meios que possam aproximar o público junto aos bens culturais móveis e imóveis.

As estratégias de ação e mediação cultural têm por objetivo construir uma ligação entre um grupo de indivíduos e os bens culturais. Contendo facetas educativas, políticas e sociais, estas estratégias buscam despertar, ou exercitar, nestes indivíduos a consciência de coletividade e as noções de salvaguarda do patrimônio e memória. Os arquivos e museus são

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

espaços responsáveis pela preservação e difusão destes. Em suas discussões contemporâneas, estes espaços possuem uma responsabilidade para além das propostas armazenamento, visando agora a aproximação com a sociedade por intermédio de ações culturais. Estas, por sua vez, são executadas a partir do planejamento e execução de debates, oficinas, exposições, cartilhas, etc., com intuito de expandir o ideal de que, com o exercício de conscientização da importância das noções patrimoniais, os indivíduos e os espaços culturais tornam-se agentes de transformação social.

5 CONSIDERAÇÕES

Com essa breve discussão, conclui-se que os arquivos ainda possuem limitações no que tange a formulação de ações culturais mais ativas, quando comparados aos museus. Compreende-se que um dos fatores para esta limitação é a ausência de políticas públicas que encorajem a formulação de ações culturais nos arquivos. Considera-se também que as exposições, encontradas nos espaços arquivísticos e museológicos, são uma das etapas de promoção da cultura e de aproximação com a comunidade pedagógica. Nota-se que ambos os espaços de memória não chegaram ao ponto de erradicar todas as necessidades sociais. Contudo, pode-se afirmar que estes trabalham ativamente para uma melhora em todos os setores referentes ao atendimento dos diversos públicos que os compõem.

Buscou-se neste artigo propor uma breve discussão referente ao planejamento das ações culturais, a partir das perspectivas arquivística e museológica. Trata-se de uma pesquisa inicial, na qual objetiva futuramente desenvolver outros debates referentes a estes locais, com intuito de formular um panorama mais extenso referente aos processos de ação e mediação cultural em diversos pontos de informação e memória.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2008.

ALMEIDA, M. A. Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 1-24, 2008.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

ARAÚJO, C. A. Condições teóricas para a integração epistemológica da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia na Ciência da Informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 2, n. 2, p. 19-41, 2011.

BELLOTTO, H. L. Difusão editorial, cultural e educativa em arquivos. *In: Arquivos permanentes: tratamento documental*. 2. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: FGV, p. 227-247, 2004.

BINA, E. D. Museus: espaços de comunicação, interação e mediação cultural. *In: SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM MUSEOLOGIA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA E ESPANHOLA*, 1., **Actas[...]**2010. p. 75-86. v. 2.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2011.

BRASIL. **Política nacional de museus**. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2007.

COELHO, T. **Dicionário crítico de política e ação cultural: cultura e imaginário**. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 1999. 384 p.

CURY, M. X. Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 12, p. 365-380, 2005.

PINTO, J. R. O Papel social dos museus e a mediação cultural: conceitos de Vygotsky na arte-educação não-formal. **Palíndromo**, v. 4, n. 7, p. 81-108, 2013.

QUEIRÓZ, G. *et al.* Construindo saberes da mediação na educação em museus de ciências: o caso dos mediadores do museu de astronomia e ciências afins/Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 2, n. 2, p. 77-78, 2002.

RASTELI, A.; CALDAS, R. F. Cultura, Ação e Mediação em Bibliotecas. *In: ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO*, 2., 2015, Marília. **Anais [...]** Marília: UNESP, 2015.

RODRIGUES, B. C.; CRIPPA, G. A recuperação da informação e o conceito de informação: o que é relevante em mediação cultural?. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 1, p. 45-64, 2011.

SANTOS, A. P. Ações culturais na biblioteca e formação de mediadores. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 18., 2017, Marília. **Anais [...]** Marília: UNESP, 2017.

SILVA, B. D. Mediação cultural e suas práticas: um estudo no sistema de bibliotecas públicas municipais de Londrina. *In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 6., 2016, Londrina. **Anais [...]** Londrina: UEL, 2016.

SILVA, P. S. S. **Políticas culturais e arquivos públicos: difusão cultural, acesso e preservação do patrimônio cultural em Minas Gerais–1995-2005**. 2008. 197f. Dissertação (Mestrado) –

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.

UNESCO. **Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade.** Aprovada em 17 de novembro de 2015 pela Conferência Geral da UNESCO em sua 38ª sessão. Paris, FR, [2015].

VAZ, G. A.; VENÂNCIO, R. P. Marketing, difusão, ação e mediação cultural em arquivos públicos. **RACIn: Revista Analisando Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, p. 01-29, 2018.